



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	Abre ou fecha? Desempenho macroeconômico de diferentes estratégias de combate à pandemia do novo coronavírus
Autor	RÍLARI FERNANDES TATSCH
Orientador	MARCELO SAVINO PORTUGAL

Rílari Fernandes Tatsch
Orientador: Marcelo Savino Portugal
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Abre ou fecha?

Desempenho macroeconômico de diferentes estratégias de combate à pandemia do novo coronavírus

Defrontados pelo novo coronavírus, países de todo o mundo adotaram medidas de combate à doença. O modelo de ação que se tornou majoritário foi o distanciamento social, o qual consiste na supressão de práticas humanas que potencialmente aumentam a contaminação pelo vírus, entre elas a atividade econômica. A literatura tem demonstrado teoricamente a existência de um *trade-off* entre a quarentena e o produto da economia. O objetivo deste trabalho é testar empiricamente a existência deste *trade-off*. Para fazê-lo analisa-se o impacto macroeconômico de estratégias distintas no que concerne ao grau de limitação da atividade produtiva. Como forma de controle, tomou-se os casos de Dinamarca e Suécia, países cujas economias são semelhantes, mas que adotaram diferentes graus de restrições. De um lado, a Dinamarca foi um dos primeiros países da Europa a restringir aglomerações e a atividade produtiva; de outro, a Suécia adotou uma tática que ficou conhecida como *herd immunity*, pela qual se entende que a manutenção das atividades sociais e econômicas torna mais provável o desenvolvimento de imunidade dado que mais pessoas tornam-se infectadas, adquirem resistência e então diminui-se a circulação da doença. Para testar o impacto macroeconômico das diferentes estratégias, utilizou-se uma regressão com termo quadrático para estimar qual seria o PIB dos países nos dois primeiros trimestres de 2020 na ausência da pandemia. Em seguida, tomando os resultados efetivos do PIB destas economias, calculou-se a perda de produto decorrente das restrições à economia. Verificou-se que, para o primeiro trimestre, a perda de produto foi 4,4 vezes superior na Dinamarca quando comparada a Suécia. No segundo trimestre, quando a Dinamarca já havia conduzido a reabertura de sua economia, o resultado do país foi 1 vez superior ao desempenho sueco, confirmando a previsão de que a economia dinamarquesa performaria melhor do que a sueca na ausência das restrições.